

Casa do Candango,

6 MAR 1986

2 MAR 1986

uma creche modelo

A principal pedida das líderes feministas — que se reuniram, esta semana, na Câmara dos Deputados, sob os auspícios do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, dirigido pela deputada Ruth Jscobar —, foi maior atenção das autoridades governamentais com as creches. Neste aspecto, Brasília conta com experiências pioneira, que pode servir de exemplo para o resto do País: a Casa do Candango, que abriga centenas de crianças, executando um programa de integração social da mais alta importância.

Com três unidades assistenciais — creches na L-2 Sul, na QNM 29, Ceilândia Sul e uma casa para idosos (Lar dos Velhinhos de Sobradinho) — a Casa do Candango abriga 520 menores e 80 idosos, prestando assistência social a um grande número de famílias brasilienses.

Com renda para sua manutenção a Casa do Candango conta com a arrecadação das barracas da Festa dos Estados — realizada todos os anos em junho, no Parque da Cidade —, e doações voluntárias. Sua presidente, Iolanda Maria Silveira Monteiro, trabalha em tempo integral para manter em funcionamento esta entidade.

Um mergulho na carência

Funcionando há 15 anos em Ceilândia Sul, a creche da Casa do Candango, atende as mães daquela satélite que trabalham fora. As crianças são deixadas no local às 7 horas da manhã e apanhadas de volta às 17 horas. São 150 menores na faixa etária dos seis meses aos seis anos, que passam o dia na companhia das irmãs Madalena e Lucinda e das monitoras da creche, onde brincam, comem e aprendem as primeiras letras.

O trabalho assistencial da creche da Casa do Candango está tão integrado à comunidade ceilandense que uma ex-interna da casa, Remilde França, hoje tem sua filha Isabel, também sob assistência da creche. É com uma ponta de orgulho que irmã Lucinda mostra a menor, com um largo sorriso.

Pequeno trabalhador

Paralelo à creche funciona o Centro Profissionalizante, onde 60 menores, na faixa dos 10 a 14 anos se preparam para enfrentar a vida social: são os pequenos trabalhadores e as abelhinhas do

lar. Ali, os meninos aprendem a fazer hortas, jardins etc, em seus períodos de folga entre as aulas curriculares, ocupando, assim, o tempo ocioso dos menores.

Por seu lado, as meninas tomam contato com trabalhos manuais (crochê, pintura, bordado, etc) e aprendem arte culinária e limpeza de casa, além de fazerem seus trabalhos escolares (tarefas) e receberem conhecimentos de higiene e ética.

Prezinho

Para completar o ciclo de atendimento ao menor, falta apenas, à Casa do Candango, em Ceilândia, a efetivação do seu jardim de infância, o Prezinho. No entanto, irmã Madalena, diretora da escola, informa que a documentação para o funcionamento do Prezinho, cujas instalações já estão prontas, já foi encaminhada à Secretaria de Educação do Distrito Federal, faltando apenas as providências das autoridades governamentais, para que ele se torne realidade.

Reclamação

O único problema, do qual as irmãs Madalena e Lucinda reclamam é da falta de respeito dos moradores do novo assentamento da QNL — transferidos das invasões de Taguatinga para o local, situado entre a rodoviária e o Hospital Regional de Ceilândia —, que invadem o pomar da escola, depredam suas instalações e roubam as frutas.

«Até nossos cachorros temem os invasores, que já quebraram o muro e nos agredem quando reclamamos», diz irmã Madalena. Ela cita o exemplo de uma funcionária da creche, que teve sua perna quebrada por uma pedrada jogada pelos vândalos. «Estamos aguardando as providências que a direção da creche solicitou à Secretaria de Segurança Pública, como o destacamento de uma dupla de policiais militares para dar garantia ao local e evitar que uma de nossas 150 crianças sejam atingidas por uma pedrada, como vem correndo o risco», diz a freira.

As 520 pessoas assistidas pela Casa do Candango estão assim distribuídas: 310 crianças na creche da L-2 Sul, 150 na creche da Ceilândia Sul, 60 adolescentes no Centro de Profissionalização e 80 idosos no Lar dos Velhinhos, em Sobradinho.